

TEMA 6: A democratização de festas populares brasileiras

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
2. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
3. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 3.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 3.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 3.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Texto I

As festas populares são comemorações ou eventos festivos, cuja principal característica é a participação do povo (coletividade). São caracterizadas também pela presença marcante das tradições regionais, rituais religiosos, comidas, músicas, danças e roupas típicas. Ocorrem em diversas localidades do Brasil (algumas são específicas de determinadas cidades ou regiões) e estão ligadas ao folclore brasileiro, pois apresentam forte componente cultural. São exemplos de festas populares: Festa do Divino, Círio de Nazaré, Festas Juninas, Folia de Reis, Congada, Carnaval, Festival Folclórico de Parintins...

Fonte: https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/festas_populares.htm (adaptado)

Texto II



Fonte: <https://magazine.zarpo.com.br/festas-populares-brasileiras/>

Texto III

A apropriação de festas populares pela elite branca se dá em diferentes níveis. Inicialmente, há uma transformação das manifestações culturais tradicionais em espetáculos de entretenimento superficial, voltados para o consumo e o turismo. As músicas, danças e rituais que antes refletiam a identidade e a resistência das comunidades são diluídos em performances padronizadas e estereotipadas, que visam agradar um público heterogêneo e distante das origens populares de eventos festivos, como o Carnaval.

Além disso, a elite branca se apropria dessas festas por meio da criação de espaços exclusivos e luxuosos, como os camarotes VIPs, onde é possível desfrutar da festa com conforto e segurança, longe das multidões e da diversidade cultural das ruas. Esses camarotes, muitas vezes patrocinados por grandes empresas e marcas de luxo, tornam-se símbolos de status e poder, onde a entrada é restrita a uma elite financeira e socialmente privilegiada.

Essa apropriação de festas populares pela elite branca tem profundas implicações sociais e culturais. Por um lado, contribui para a marginalização e o apagamento de diferentes tradições. Por outro lado, reforça as desigualdades sociais e raciais, ao criar espaços segregados e excludentes que reproduzem as hierarquias de poder e privilégio presentes na sociedade brasileira.

Fonte: <https://www.ceert.org.br/index.php/noticias/100043/carnaval:-luta-pela-identidade-negra-ou-mercantilizaCAo?> (adaptado)

Texto IV

Mas, afinal, de festas a eventos públicos, por que o Brasil gosta tanto de segregar o espaço? Para Rosana Pinheiro-Machado, antropóloga e professora da Universidade de Oxford, a aversão à mistura é o resultado de anos de desigualdade social no país. “O que está por trás [da camarotização] é o desejo de distinção em uma sociedade colonizada como a nossa e marcada por uma grande estratificação social”, diz.

“O Brasil sempre foi avesso e segregado. Apesar de ter a ideologia da mistura, na verdade sempre foi o pior dos apartheids”, diz a antropóloga brasileira. Para ela, o acesso das camadas mais pobres da população ao que antes era exclusivo dos mais ricos potencializou a camarotização. “Com a melhora na distribuição de renda, as pessoas das camadas mais populares estão acessando o que antes era exclusivo aos brancos de elite”, conta. “Isso faz com que o racismo e a discriminação saiam do armário.” Por outro lado, “é também um fenômeno de todas as classes. O cara mais rico de uma comunidade quer camarote também. Afinal, o modelo hegemônico de distinção é perverso, se espalha.”

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/17/politica/1421520137_687513.html (adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A democratização de festas populares brasileiras”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.